



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

ELBERSON JÚNIO RAMOS FERNANDES

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN, UMA  
BREVE REFLEXÃO DAS POSSIBILIDADES**

Brasília  
2016

ELBERSON JÚNIO RAMOS FERNANDES

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN, UMA  
BREVE REFLEXÃO DAS POSSIBILIDADES**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Me. Darlan Farias

Brasília  
2016

## ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Elberson Júnio Ramos Fernandes** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado: **EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN, UMA BREVE REFLEXÃO DAS POSSIBILIDADES.**



---

Prof. Me. Darlan Farias  
Presidente



---

Prof. Me. Rômulo Custódio  
Membro da banca



---

Prof.ª Me. Hétty Lobo  
Membro da banca

Brasília, DF, 14 / 11 / 2016

## RESUMO

**Introdução:** Síndrome de Down é presença do cromossomo 21 nas células que ocorre na maioria dos casos por não disjunção cromossômica, as características dessa síndrome são, retardo mental, face larga, pregas epicânticas, língua sulcada, baixa estatura dentre outras, os síndrômicos precisam de um desenvolvimento mental e social e é a Educação Física a grande responsável. O aluno com síndrome de down tem controle das funções motoras e mentais, porém com certo atraso comparado a alunos normais e estes alunos necessitam de uma intervenção para que recuperem esse atraso e é nas aulas de Educação Física onde serão ofertados estes estímulos e a disciplina também promove uma interação, inclusão e construção de relacionamentos exatamente pelo seu currículo flexível. **Objetivo:** Desenvolver possíveis respostas ao seguinte questionamento: “Quais são as contribuições em relação à inclusão, aspectos motores e psicomotores da Educação Física para escolares com síndrome de down?”. **Materiais e Métodos:** Foram analisados artigos publicados em periódicos nacionais relevantes, disponíveis para consulta em base de dados, tais como: Scielo, Google Acadêmico, as palavras utilizadas como chave de pesquisa foram, psicomotricidade, desenvolvimento motor, síndrome de down, inclusão escolar, educação física adaptada. **Considerações Finais:** A Educação Física é fator determinante para o bom rendimento dos alunos com Síndrome de Down e a psicomotricidade contribui com a melhoria na motricidade global, lateralidade, equilíbrio, esquema corporal. Alunos com a síndrome possuem dificuldade no relacionamento com seus colegas de classe e que isso está totalmente ligado a seus índices insatisfatórios na aprendizagem, por isso existe a necessidade de novos estudos e métodos de intervenção.

**Palavras-chave:** Educação Física. Síndrome de Down. Psicomotricidade.

## ABSTRACT

**Introduction:** Down syndrome is the presence of chromosome 21 in cells that occurs in most cases by not chromosomal disjunction, the features of this syndrome are, mental retardation, wide face, epicanthic folds, Lingua plicata, short stature, among others, the syndromics need a mental and social development and physical education is largely responsible. The student with down syndrome has control of mental and motor functions, but with certain delay compared to normal students and those students in need of an intervention to recover the delay and is in physical education classes where they will be offered these incentives and discipline also promotes an interaction, inclusion and building relationships exactly by its flexible curriculum. **Objective:** to Develop possible responses to the following question: "what are the contributions in relation to inclusion, and psychomotor aspects of physical education to school children with down syndrome?". **Materials and Methods:** We analyzed articles published in national journals, available for consultation in the database, such as Scielo, Google Scholar, the words used as lookup key were, psychomotor, motor development, down syndrome, school inclusion, adapted physical education. **Final Considerations:** Physical education is a determining factor for the good performance of students with Down syndrome and the psychomotricity contributes to improvement in the global Motricity, laterality, balance, body schema. Students with the syndrome have difficulty in relating to their classmates and that it is fully wired to their unsatisfactory learning indices, so there is a need for new studies and intervention methods.

**Keywords:** Physical Education. Down Syndrome. Psychomotricity.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>8</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
<b>3.1 CONHECENDO A SÍNDROME DE DOWN.....</b>	<b>9</b>
<b>3.2 BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ESCOLARES SINDRÔMICOS.....</b>	<b>10</b>
<b>3.3 A INCLUSÃO DE ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....</b>	<b>24</b>
<b>ANEXO F: A AUTORIZAÇÃO ARTIGO BIBLIOTECA.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Síndrome de Down é a presença extra do cromossomo 21 nas células herdadas tanto da mãe quanto do pai e estudos afirmam que em 95% dos casos a causa não ocorre por disjunção cromossômica. Dentre as características da síndrome de down podemos notar o retardo mental e os fenótipos: face larga e achatada, olhos com pregas epicânticas, baixa estatura, mãos curtas com sulco único no meio, língua grande e sulcada e na maioria dos casos ocorre hipotonia neonatal (NAKADONARI; SOARES, 2013).

Pessoas que vivem com esta síndrome necessitam de desenvolvimento físico, mental e social. Este desenvolvimento pode ser proporcionado pela Educação Física que surgiu por meados do século XVIII criada por filósofos com o intuito de oferecer a educação e a formação da criança e do jovem que passa a ser concebido como educação integral de corpo mente e espírito (BETTI; ZULIANI, 2009).

No contexto escolar, enquanto componente da educação básica, tem o papel de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal capaz de produzir, reproduzir e transformar para usufruir de jogos, esportes, atividades rítmicas, dança e práticas de aptidão física visando sempre à qualidade de vida (BETT; ZULIANI, 2009).

Um importante papel tem a Educação Física no desenvolvimento geral de alunos principalmente aqueles com deficiência seja ela qual for. Para isso as atividades propostas pela Educação Física adaptada devem oferecer ao seu praticamente atendimento especializado sempre respeitando todas as diferenças e, na escola é a Educação Física que subsidia o desenvolvimento físico e cognitivo do aluno (STRAPASSON; CARNIEL, 2007).

De acordo com Pinto (2014) uma criança com síndrome de down pode ter controle da cabeça, correr, sentar, arrastar, andar, engatinhar, rolar mesmo com o atraso no desenvolvimento das funções motoras e mentais, porém quando a criança começa a andar é necessário um trabalho para desenvolver o equilíbrio postura e coordenação de movimentos.

Os indivíduos com síndrome de down têm uma necessidade de intervenção específica e que os limites de desenvolvimento motor não estão firmemente estabelecidos e essa melhora motora vai depender muito dos estímulos ofertados a eles (SANTOS; WEISS; ALMEIDA, 2010).

Diante da discussão acima o presente estudo procurou desenvolver possíveis respostas ao seguinte questionamento: “Quais são as contribuições em relação à inclusão, aspectos motores e psicomotores da Educação Física para escolares com síndrome de down?”.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de nível exploratório com abordagem qualitativa.

Foram utilizados artigos e trabalhos científicos publicados em periódicos relevantes disponíveis para consulta nas bases de dados: Google acadêmico, scielo e lilacs. As palavras chaves utilizadas para identificação dos artigos foram: psicomotricidade, desenvolvimento motor, síndrome de down, inclusão escolar, educação física adaptada. Foram coletados dados em artigos publicados em periódicos científicos acerca da temática citada acima. A análise dos dados incluiu publicações produzidas no período de 1991 a 2015 e também será realizada pesquisa documental onde serão analisados os seguintes documentos.

Para este estudo será realizada uma leitura exploratória de materiais bibliográficos, relacionados com os benefícios da educação física para escolares com síndrome de down possibilitando ao pesquisador obter uma visão global dessa área de conhecimento.

Após a leitura exploratória foi realizada uma leitura seletiva do material, verificando a relevância dos achados.

Após a leitura seletiva, foi realizada uma leitura analítica por meio dos materiais selecionados na leitura seletiva.

O processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio de uma leitura interpretativa objetivando relacionar a temática proposta com o objetivo da pesquisa, possibilitando a construção de ideias próprias.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 CONHECENDO A SÍNDROME DE DOWN

Pacheco e Valencia (1997), classificam a Síndrome de Down no âmbito da deficiência mental com origem genética situada no grupo das cromossopatias e que cerca de 4% dos casos estão ligados a fatores hereditários e o fator etiológico mais comum é o da idade da mãe os autores citam que os casos de nascimento dos bebês com síndrome de down é mais frequente quando a mãe tem uma faixa etária de 35 a 40 anos.

Bissoto (2005), afirma que a Síndrome de Down (SD) se caracteriza pela alteração no cromossomo 21 resultando numa triplicação ao invés de uma duplicação do material genético, essa alteração pode ocorrer de três maneiras diferentes, em 95% dos casos essa trissomia se dá por uma não disjunção cromossômica em 4% dos incidentes todas as células presentes não são afetadas pela trissomia sendo classificados como casos "mosaicos" e entre 0.5 - 1% a SD é desenvolvida por uma translocação gênica nesse caso parte ou todo o cromossomo se encontra ligado a outro cromossomo.

A trissomia por não disjunção é quando todas as células são idênticas e o erro da distribuição do cromossomo está presente antes da fertilização. Trissomia em mosaico ocorre quando a no par 21 de células normais e trissômicas e o erro de distribuição do cromossomo ocorre a 2<sup>o</sup> ou 3<sup>o</sup> divisões celulares e quanto mais cedo ocorrer mais graves vão ser as consequências. Trissomia por translocação ocorre quando o indivíduo possui os habituais cromossomos, mas a estrutura não está correta, ou seja, parte de um cromossomo está ligado a outro, comumente acontece nos grupos de cromossomos 13-15 e 21-22 (MARQUES, 2012).

Segundo Nakadonari e Soares (2013), a SD é uma condição genética que foi reconhecida por John Langdon Down há mais de um século e que a SD é uma das causas mais frequentes de deficiência mental, tendo como uma das principais características o atraso no desenvolvimento motor e mental. Na população mais ou menos 800 bebês nascem com SD e no Brasil são aproximadamente 110.000 portadores desta síndrome.

John Landgon Down descreveu a SD como uma condição genética onde o indivíduo apresenta diversas alterações cromossômicas que vai acarretar em mudanças fenotípicas notáveis já no nascimento do bebê. O portador de SD pode

ter alguns problemas de saúde tais como, cardiopatia congênita, hipotonia, problemas de audição e visão além de alterações no comportamento e desenvolvimento da inteligência (FRANÇA; BOFF, 2008).

Silva e Dessen (2002), afirmam que existem diversos testes genéticos para identificar a possibilidade que o bebê tenha SD a partir da nona semana de gravidez é coletado uma amostra sanguínea da mãe onde é retirado fragmentos do DNA fetal onde se procura problemas cromossômicos, além de outros exames como a ultrassonografia, biópsia vilocorial, transludêncianucal e amniocentese.

O diagnóstico também pode ser feito após o nascimento principalmente por parte das características que são comuns dentre os portadores de SD tais como, o formato da face possui leve achatamento o que dá uma aparência arredondada da cabeça, os cabelos são finos e lisos podendo haver falhas no mesmo, as crianças possuem a boca pequena quando comparado a crianças aparentemente normais e ficam com a boca aberta com uma leve projeção da língua para fora sendo esta sulcada, os síndromicos apresentam mãos gordas e pequenas, orelhas pequenas em formas de concha, baixas estatura, arca dentária pequena, dedão do pé mais separado dos demais, nariz arredondado (SILVA; DESSEN, 2002).

Quanto a características fisiológicas Marques (2012), diz que as crianças com síndrome de down podem apresentar problemas cardiológicos congênitos, auditivos, anormalidade do aparelho digestivo, problemas oculares, ligamento frouxo com maior incidência no joelho e pescoço além de obesidade, pele seca e hipotireoidismo.

No que se refere a características cognitivas McConnaughey e Quinn (2007), afirmam que a maioria das crianças com síndrome de down funciona no limite da dificuldade intelectual de desenvolvimento o que significa que aprenderá mais lentamente, a capacidade cognitiva limita a sua habilidade de observar e os autores também citam que há dificuldade na capacidade de concentração.

### **3.2 BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ESCOLARES SINDRÔMICOS**

A psicomotricidade surgiu dentro de um viés médico voltado para a área neurológica, no século XIX com a necessidade de classificar zonas cerebrais do córtex que estavam sendo afetadas por zonas motoras (JOBIM; ASSIS, 2004),

objetivando desenvolver ou restabelecer através de uma abordagem corporal as capacidades do indivíduo (ADELANTADO, 2008).

Freire (1991), afirma que a psicomotricidade auxilia de um modo significativo na formação e elaboração do esquema corporal com o objetivo principal de incentivar a prática do movimento em diversas etapas da vida da criança. Nesse contexto a Educação Física (EF) deve ter como objetivo principal estimular o desenvolvimento psicomotor.

Psicomotricidade é a relação entre mente e corpo, englobando esquema corporal que é quando o indivíduo tem a consciência plena do seu corpo e sabe como usa-lo para se expressar, outro fator é a lateralidade que proporciona uma percepção que possui dois membros diferentes e eles não agem em conjunto, a psicomotricidade também consiste na coordenação motora que é o ato de coordenar o corpo de forma global e livre, podendo se expressar por movimentos como correr, pular, andar, realizar desenhos, basicamente trabalhar todas as partes do corpo de forma coordenada (SANTOS SILVA et al., 2013).

O desenvolvimento motor na infância é caracterizado pela ampla aquisição de habilidades motoras que vão possibilitar a criança a um amplo domínio do seu corpo (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004). Para Gallahue e Ozmun (2005), desenvolvimento motor refere-se à mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo desencadeada pela interação com o ambiente e tarefa que esteja engajado e este desenvolvimento estão representados por uma ampulheta heurística que caracteriza como o ser humano se desenvolve por toda sua vida desde sua formação no útero materno até a vida adulta.

As fases do desenvolvimento motor

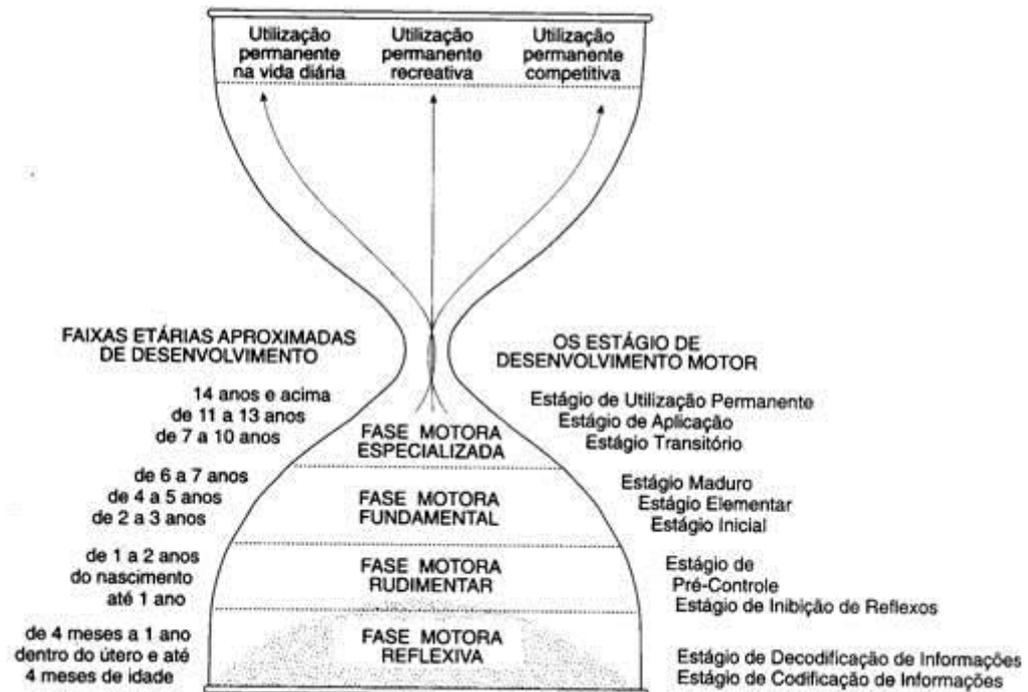


Figura das Fases do desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Outro instrumento bastante utilizado na avaliação motora é a Escala de Desenvolvimento Motor que avalia a idade motora e quociente motor determinando pontos negativos e positivos da motricidade para assim subsidiar um planejamento de intervenção motora (ROSA NETO, 2002).

Variáveis	Classificação antes	Classificação Após
Quociente motor geral – QMG	Inferior	Normal baixo
Motricidade fina – QM1	Inferior	Normal baixo
Motricidade global – QM2	Normal baixo	Normal baixo
Equilíbrio – QM3	Muito inferior	Inferior
Esquema corporal – QM4	Inferior	Normal baixo
Organização espacial – QM5	Inferior	Inferior
Organização temporal – QM6	Muito inferior	Inferior

Figura da Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2002).

A Educação Física é a promotora do movimento do corpo e em simultâneo visa o desenvolvimento global do ser humano e está ligada a atividade física que por meio de um conjunto de exercícios contempla o propósito de desenvolver diversas capacidades que são indispensáveis para uma vida ativa e saudável (MEDEIROS, 2012). De Souza e Boato (2010), afirmam que a Educação Física é parte integrante

do processo de educação inclusiva e os Parâmetros Curriculares Nacionais garantem que a EF alcance todos os alunos.

Santos, Weiss e Almeida (2010), afirmam que referentes à SD os distúrbios podem interferir na aquisição de habilidades tornando os síndromicos vulneráveis ao aprendizado, portanto há uma necessidade de uma avaliação e intervenção desde o nascimento (estimulação precoce), passando pela infância e adolescência (estimulação psicomotora) até a vida adulta (estimulação voltada para o trabalho).

Marques (2012), disserta que crianças com SD apresentam, um equilíbrio pobre, demora na definição da lateralidade, dificuldades na coordenação óculo manual, dificuldade na coordenação dinâmica, atraso na aquisição de habilidades motoras, problemas na bipedestação, além de dificuldade no controle postural.

A psicomotricidade tem um papel de suma importância para aquisição das aprendizagens escolares uma vez que se encontra diretamente relacionada com aspectos motores, cognitivos e emocionais (MARQUES, 2012).

Pinto (2014), afirma em seu estudo que elementos como música, ritmo, cores, texturas são ferramentas de grande importância na estimulação do cérebro, pois as intervenções são vistas como algo prazeroso e não como uma obrigação o que acelera o desenvolvimento, ainda em seu estudo o autor diz que há melhoras nas motricidades fina e ampla, equilíbrio, esquema corporal, organização temporal.

No estudo de caso aplicado por Leite (2005), com uma criança de 11 anos com SD aplicando a Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca pode se observar que a criança não evoluiu em todos os fatores de forma igual, mas obteve uma melhora significativa na noção do corpo, seguido por equilíbrio, lateralidade e tonicidade.

Em pesquisa de Santos, Weiss e Almeida (2010) conseguiram comprovar que após intervenções psicomotoras crianças com síndrome de Down obtiveram resultados positivos com melhora da idade motora global e quociente motor global, houve também melhora no equilíbrio onde a idade motora evoluiu de 48 para 60 meses após as intervenções, na motricidade global o quociente motor global foi de 36 no pré-teste passando para 48 meses no pós-teste.

### **3.3 A INCLUSÃO DE ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

De acordo com Rodrigues (2003), a Declaração de Salamanca apresentou o papel da escola na educação de alunos com necessidades educacionais especiais, propondo a inclusão escolar no ensino regular.

Kafrouni e Pan (2001), citam que a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 definem a educação especial como modalidade de educação escolar e prevê currículos, técnicas, métodos e recursos educativos para que seja feita uma intervenção adequada a escolares com necessidades educativas educacionais promovendo assim a integração desse aluno as classes comuns de ensino e para a realização do que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases é necessária a capacitação de professores tanto para programas especializados como para o ensino regular.

A educação especial e inclusão escolar são conhecimentos complementares que devem se adequar inter-relacionadamente permitindo ao aluno frequentar o ensino comum e essa prática é cada vez mais frequente em diversos países. O processo de adaptação das crianças se deu de forma tranquila e elas demonstraram facilidade para ambientar-se com as novas pessoas (LUIZ et al., 2012).

No que se refere ao âmbito educacional o movimento de inclusão defende que a criança com deficiência deve ser incluída no ensino regular para que a mesma possa ter condições de se desenvolver e participar ativamente da sociedade os autores afirmam que os benefícios do processo inclusivo são possíveis desde que adaptações ocorram na acessibilidade do aluno a sua escola e todo o ambiente (ALVES; DUARTE, 2014).

Um fator de extrema importância para concretizar os processos de ensino escolar são as interações entre estudantes com e sem necessidades especiais o conhecimento das características das interações entre alunos com síndrome de down e seus amigos de turma ditos normais possibilitará deficiências e limitações na inclusão dos alunos (SCHOOLS, 2008).

De acordo com Salvador (2015), a EF é disciplina que proporciona ao aluno através dos esportes, jogos e brincadeiras cooperativas uma socialização com os colegas dando a eles a liberdade de relação. As aulas de Educação Física têm como objetivo desenvolver o aluno na parte física além da parte afetiva, mental, social e motora assim integrando o aluno na cultura corporal com intuito de formar cidadãos.

O processo de educação inclusiva é uma área curricular que facilita o processo de inclusão devido a flexibilidade dos conteúdos e por permitir uma ampla participação até dos alunos que apresentam uma maior dificuldade (SOUZA; BOATO, 2010).

Existe uma necessidade de programas de ensino além de pesquisas que sejam eficazes para que a inclusão seja capaz de proporcionar aos alunos com síndrome de down a aprendizagem que corresponde a suas necessidades, é perceptível que o aluno com SD no ambiente escolar não possui uma participação efetiva nas atividades pedagógicas os autores ainda citam que os maiores desafios da inclusão e os fatores que levam o escolar com SD a ter baixos índices de aceitação pelos colegas e que os fazem obter índices insatisfatórios em relação a aprendizagem estão relacionados com a família, escola e ao professor (ANUNCIÃO; COSTA; DENARI, 2015).

De acordo com Alves e Duarte (2014), os alunos com síndrome de down apresentam dificuldades nas relações sociais com seus colegas de classe, a simples inserção do aluno não lhe dá a garantia de construção de relações sociais já nas aulas de Educação Física a interação dos alunos com seus pares acontece em maior parte durante o tempo em que os alunos ficam livres na aula quando eles escolhem as atividades e associações entre os colegas eram escolhidas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o presente estudo foi possível inferir que a Educação Física é um fator determinante para um bom rendimento de alunos com Síndrome de Down e que estes escolares possuem características únicas tais como frouxidão ligamentar com maior incidência no pescoço e joelho, hipotireoidismo, no que se refere á particularidades físicas os sindrômicos possuem língua sulcada, pregas epicânticas baixa estatura e outras singularidades e já no que diz respeito a suas habilidades cognitivas eles tem uma capacidade limitada e uma dificuldade enorme de concentração, fatores que por si só exigem um preparo melhor do profissional de Educação Física para que possa intervir de maneira mais segura e eficaz no desenvolvimento destes escolares.

Existe a necessidade de mais estudos e táticas de intervenção para assim promover as melhoras motoras e psicomotoras que quando comparada a alunos normais os alunos com Síndrome de Down tem um déficit muito grande na parte

motora e o presente estudo mostra o quanto a psicomotricidade contribui para uma melhoria na motricidade global e quociente motor global além dos ganhos em lateralidade, equilíbrio, esquema corporal e organização temporal.

Os alunos com síndrome de down apresentam dificuldade de se relacionar com os seus colegas de classe e incluir o mesmo nas aulas não vai garantir que ele construa relações sociais e a Educação Física por ter um conteúdo bastante flexível vai facilitar essas relações sociais e é importante que haja mais pesquisas e métodos de ensino para proporcionar ao aluno sindrômico a aprendizagem efetiva e que a falta dessa inclusão e logo construção de relações são fatores que os fazem ter índices insatisfatórios na aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ADELANTADO, Pedro Pablo Berruezo .– El contenido de la Psicomotricidad. Reflexiones para la delimitación de su âmbito teórico y práctico – *Revista Interuniversitária de Formación del Profesorado*, v. 62, n. 22, p. 19-34, 2008.
- ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. A participação de alunos com síndrome de Down nas aulas de Educação Física Escolar: Um estudo de caso, Campinas-SP. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28, n. 2, p. 329-338, abril/junho, 2014.
- ANUNCIAÇÃO, Livia Maria Ribeiro Leme; COSTA, Maria Piedade Resende da; DENARI, Fátima Elisabeth. Educação Infantil e Práticas Pedagógicas para o Aluno com Síndrome de Down: o Enfoque no Desenvolvimento Motor. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília-SP, v. 21, n. 2, p. 229-244, abril/junho, 2015.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo-SP*, v. 1, n. 1, jan/dez, 2009.
- BISSOTO, Maria Luísa. Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais. *Ciências & Cognição*, v. 4, 2005.
- FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: *Teoria e Prática da Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- FRANCA, Aline Vidal; BOFF, Sergio Ricardo. A influência da dança no desenvolvimento da coordenação motora em crianças com síndrome de Down. *Conexões*, v. 6, 2008.
- GALLAHUE, David; OZMUN Jonh. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005
- JOBIM, Ana Paula; ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. Psicomotricidade: Histórico e Conceitos. Dissertação (Graduação) - Universidade Luterana do Brasil. Guaíba, 2004.
- KAFROUNI, Roberta; PAN, M. A. G. S. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de caso. *Interação*, v. 5, p. 31-46, 2001.
- LEITE, José. - *A Actividade Física e o Desenvolvimento Psicomotor de um indivíduo com Síndrome de Down em Regime inclusivo*. Trabalho de Seminário-Universidade do Porto. FCDEF – Porto. (2005).
- LUIZ, Flávia Mendonça Rosa et al. Inclusão de crianças com Síndrome de Down. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 4 p. 649-658, out./dez. 2012.

MARQUES, José Carlos Rodrigues. Síndrome de Down, psicomotricidade, leitura e escrita. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Educação, 2012.

MCCONNAUGHEY, F; QUINNN, P.O. O desenvolvimento da criança com síndrome de Down. In Stray-Gundersen, K. (org) Crianças com Síndrome de Down guia para pais e educadores, cap.1 p.134-159. *Artmed*, Porto Alegre, 2007.

MEDEIROS, Filipe Miguel Santos. A Educação Físico-Motora na Educação Pré Escolar e no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Pensar em Práticas de Intervenção Promotoras de Aprendizagens. Dissertação (Doutorado) – Universidade dos Açores. 2012.

NAKADONARI, Elaine Keiko; SOARES, Andréia Assunção. Síndrome de Down: considerações gerais sobre a influência da idade materna avançada. *Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar*, Maringá-PR, v. 11, n. 1, p. 5-9, 2013.

PACHECO, D; VALÊNCIA, R. (1997). A deficiência mental. Necessidades Educativas Especiais, *Dinalivro*, Lisboa, cap. 9, p. 209-224, 1997.

PINTO, Stefânia Moraes;. A Educação Física como promoção do desenvolvimento psicomotor em crianças portadoras da síndrome de down. *Revista Brasileira de Ciência e Saúde/Revista da Atenção à Saúde*, São Caetano do Sul, v. 11, n. 37, p. 40-44, junho/julho 2014.

RODRIGUES, David. A Educação Física Perante a Educação Inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. *Revista da Educação Física - UEM Maringá*, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2003.

ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora, Porto Alegre, *Artmed*, 2002.

SALVADOR, Beatriz Spricigo. A inclusão escolar nas aulas de educação física: dificuldades dos professores. Dissertação (Graduação) – Universidade do Extremo Sul 2015.

SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak; ALMEIDA, Geciely Munaretto Fogaça de. Avaliação e intervenção no desenvolvimento motor de uma criança com Síndrome de Down. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília-SP, v. 16, n. 1, p. 19-30, jan/abril, 2010.

SOUZA, Gracy Kelly Pereira; BOATO, Elvio Marcos. Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores. *Anais...2010*.

SANTOS SILVA, Servulo et al. Desenvolvimento cognitivo e psicomotor de crianças com síndrome de down. *Caderno de Ciências Biológicas e da Saúde*, Boa Vista-RR, n. 2, 2013.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luiz; OLIVEIRA, Jorge Alberto de. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 18, p. 33-44, 2004.

SCHOOLS, THEIR CLASSMATES IN REGULAR TEACHING. Características das interações entre alunos com Síndrome de Down e seus colegas de turma no sistema regular de ensino. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília- SP, v. 14, n. 1, p. 75-92, jan/abril, 2008.

SILVA, Nara Liana Pereira; DESSEN, Maria Auxiliadora. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. *Interação em Psicologia*, Brasília-DF, v. 6, n. 2, p. 167-176, jul/dez, 2002.

STRAPASSON, Aline Miranda; CARNIEL, Franciele. A educação física na educação especial. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 11, janeiro 2007.

**ANEXO A**

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

**Declaração de aceite do orientador**

Eu, Darlan Farias, declaro aceitar orientar o (a) aluno Elberson Júnio Ramos Fernandes (a) no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 12 de Agosto de 2016.

  
\_\_\_\_\_  
ASSINATURA

**ANEXO B**

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

**Declaração de Autoria**

Eu, Elberson Júnio Ramos Fernandes, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 14 de Novembro de 2016.

Elberson Júnio Ramos Fernandes

Orientando



**ANEXO C**

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Elberson Júnio Ramos Fernandes RA:21406671 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN, UMA BREVE REFLEXÃO DAS POSSIBILIDADES.**

No dia 14/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

*Elberson Júnio Ramos Fernandes*

ASSINATURA



**ANEXO D**

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Darlan Farias venho por meio desta, como orientador do trabalho: **EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN, UMA BREVE REFLEXÃO DAS POSSIBILIDADES**, autorizar sua apresentação no dia 14/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



**ANEXO E**

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE  
TCC**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, **EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN, UMA BREVE REFLEXÃO DAS POSSIBILIDADES**, do aluno (a) **Elberson Júnio Ramos Fernândes** autorizar sua apresentação no dia 14/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



## ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

## AUTORIZAÇÃO

Eu, Elberson Júnio Ramos Fernandes, RA 21406671, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado: **EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN, UMA BREVE REFLEXÃO DAS POSSIBILIDADES**. Autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 14 de Novembro de 2016.

Elberson Júnio Ramos Fernandes

Assinatura do Aluno

